



CURSOS DE MÉDIA E LONGA DURAÇÃO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO A PERMANÊNCIA DISCENTE

MEDIUM AND LONG DURATION DISTANCE COURSES:
A CHALLENGE STUDENTS PERMANENCE

- **Jaqueline Costa Castilho Moreira** (UNESP –UNIFEI- UAB - jackycastilho@fct.unesp.br)

Resumo:

Este artigo objetiva investigar as características recorrentes de alunos de cursos de Educação a Distância (EAD) de médio e longo prazos, tendo em vista o estudo dos fatores que definem sua permanência. Nesta pesquisa exploratória descritiva foi realizado um levantamento bibliográfico intencionando conhecer as causas intrínsecas/motivações pessoais dos alunos, bem como elementos oriundos do contexto/motivações extrínsecas, que provocariam a evasão discente. Da literatura emergiu o pressuposto de que, quando há estímulos externos para que se realize algum tipo de tarefa, há motivação extrínseca e com ela os mecanismos de regulação, que variam com o grau de autonomia relativa. Posteriormente foi aplicado um questionário distribuído online (Formulário do Google Forms) a 23 participantes e/ou egressos desse tipo de curso. Os dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo e tratados por meio dos pressupostos metodológicos (BARDIN, 1977). Realizou-se uma categorização das respostas a partir de temáticas, buscando "núcleos de sentido" agrupados por semelhança de conteúdos, lógica, pertinência, submetidos à análise por juízes. Os resultados permitiram identificar a necessidade de que os responsáveis pela EAD tenham um conhecimento mais aprofundado sobre os elementos que interferem nas motivações extrínsecas dos cursistas e de cuidados relacionadas à psicopedagogia para que haja permanência discente até a conclusão.

Palavras-chave: Evasão em EaD. Motivação intrínseca. Estratégias de gestão.

Abstract:

This article aims to investigate the recurring characteristics of students of the Distance Education courses (EAD) of medium and long term, in order to study the factors that define their stay. In this descriptive exploratory study was carried out a literature intending to know the root causes / personal motivations of students and coming elements of context / extrinsic motivations that provoke the student evasion. From the literature the assumption that emerged when there external stimuli to be held some kind of task, there extrinsic motivation and with it the regulation mechanisms that vary with the relative degree of autonomy. Later it applied a questionnaire distributed online (Google Forms Form) to 23 participants and / or graduates of this type of course. The data were subjected to content analysis technique and treated through the





methodological assumptions (Bardin, 1977). We conducted a categorization of responses from subjects, seeking "meaning clusters" grouped by similarity of content, logic, relevance, subject to review by judges. The results showed the need for those responsible for distance education have a deeper knowledge about the elements that interfere with extrinsic motivations of the course participants and related care to psychopedagogy so there student residence to completion.

Keywords: *Evasion in distance education. Intrinsic motivation. Management strategies.*

1. Introdução

A regulamentação da Educação a Distância (EAD) pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) colaborou com o processo de efetivação do projeto “Universidade Aberta do Brasil” em 2006. Ambos representaram um avanço na configuração da EAD nacional. A adoção desse tipo de política educacional mostra a necessidade de discussões sobre a contribuição social, cultural e econômica que este tipo de ensino oferece ao país.

Enfocando o nível de escolarização da população adulta no Brasil, há um consenso (CASTELLS, 1999; ABRAEAD, 2008; ABED, 2013) de que além deste público buscar na EAD a possibilidade de ingressar no ensino superior, também procura se atualizar ou se capacitar em cursos de formação continuada ou mesmo de se especializar em áreas ou temáticas de sua preferência ou exigidas pela sua profissão, com custos acessíveis.

A crescente demanda da modalidade e a conseqüente ampliação de oferta de cursos tanto por instituições públicas como privadas (CASTELLS, 1999; ABRAEAD, 2008) levam a questionamentos relacionados à qualidade desse ensino, à aceitação da titulação obtida no mercado de trabalho, como também remetem a debates sobre a evasão e a desistência dos alunos. Parecendo relevante investigar os aspectos que transpõem a adesão inicial ao curso para a permanência, e as limitações existentes neste processo, optou-se por focar a evasão.

Toczek, J. et al(2008) sugere a evasão na EAD como o desligamento ou abandono do aluno da instituição educacional, resultado de um processo com causas individuais/pessoais ou mesmo coletiva. Santos et al (2009) conceituam essa evasão como a desistência definitiva em qualquer etapa do curso, sem que haja retorno do cursista. Para Fiuza (2012, p. 17) “a evasão “corresponde ao declínio no número de estudantes a partir do começo ao fim do curso”.

Quanto às razões apontadas pelos cursistas para a evasão, elas se assemelham em documentos que oferecem dados estatísticos como o censo e anuários sobre a EAD. No anuário estatístico (ABRAEAD, 2008) as causas da evasão de cursos de média e longa duração (cursos técnicos e graduação) foram: a decepção com a metodologia, a questão da organização para o tempo de estudos, as dificuldades de entendimento do material disponibilizado com o curso e relacionadas ao deslocamento obrigatório para as aulas/avaliações presenciais. No Censo da EAD (ABED, 2013), as justificativas da evasão são a falta de tempo para estudar e participar do curso, o acúmulo de atividades no trabalho e a inadaptação às metodologias propiciadas pela virtualidade, independentemente do tipo de curso.





No sentido coloquial e figurativo, o termo “adesão” remete ao ato de aderir, uma força que causa aderência, apoio, assentimento e cooperação. De origem latina “adhaesione” significa junção, acordo, apoio pressupondo relação e vínculo (FIUZA, 2012). Na EAD, o termo indica que o sujeito escolheu aquela modalidade de curso. Já a “permanência” indica estabilidade, constância, perseverança sem ausência nem interrupção dos estudos, e engloba a estada do estudante nesta modalidade de ensino até a sua conclusão (FIUZA, 2012).

Na Psicologia, esses termos estão relacionados à noção de persistência e ancoragem, “resultado das decisões dos cursistas para continuar sua participação no evento de aprendizagem em análise” (FIUZA, 2012, p. 70); o que leva à inferência sobre quais quesitos são necessários para que os alunos permaneçam em cursos de EAD de média e longa duração.

Fiúza (2012) associa o termo “motivação” como quesito da adesão e permanência, denominando as motivações pessoais como intrínsecas e as motivações oriundas de um contexto externo, como extrínsecas. As motivações são interativas, preponderando em alguns momentos uma delas. Sempre que há estímulos externos para que se realize algum tipo de tarefa, há motivação extrínseca e com ela os mecanismos de regulação, que variam em acordo com o grau de autonomia relativa do indivíduo, sendo estes nomeados como controles: externo, interno e por identificação.

Pensando em uma gradação das motivações, Fiúza (2012) assenta em uma das extremidades: a desmotivação, definida como a falta de intenção de agir, ou mesmo uma conduta que carece de intencionalidade. E no final da gradação, a autora reforça o contraponto: a motivação intrínseca. Por meio dela, tudo o que já foi internalizado e integrado com os demais valores da pessoa gera uma ação intencional, a partir das próprias necessidades e vontades do indivíduo.

2. Metodologia

Para entender os fatores relacionados à evasão e permanência em EAD, foi necessário investigar as características recorrentes desveladas por alunos de cursos de Educação a Distância (EAD) de médio e longo prazos. Considerando esse objetivo, optou-se por um estudo do tipo exploratório e descritivo, com análise qualitativa dos dados. Com base nos resultados, foram mapeados os elementos intrínsecos e extrínsecos que levam o aluno a transpor a adesão inicial para a permanência.

2.1. O questionário como instrumento

Investiu-se na coleta da “voz dos alunos” sobre o tema “permanência em cursos de média e longa duração” por meio de um questionário com três perguntas discursivas disponibilizadas no Google Forms.

Richardson (1989) aponta que os questionários como formas de investigação conseguem descrever adequadamente características, beneficiando a análise a ser feita e medindo determinadas variáveis de um grupo, permitindo observar as peculiaridades individuais e sociais. Seltiz e Deutsch (1971, p. 265) ressaltam a importância das descrições





verbais dos participantes “para obtenção de informação quanto aos estímulos ou experiências a que está exposta e para o conhecimento de seu comportamento” nas pesquisas sociais. Embora os sujeitos pesquisados possam usar essas descrições verbais tanto como forma de ganhar simpatia, respeito ou prestígio como ocultar sentimentos, crenças, motivações e planos.

Aplicado via web, o link que direcionava para o questionário foi enviado por três canais: e-mail, WhatsApp e Facebook e foi feito, também, contato telefônico convidando os sujeitos para participação na pesquisa. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi enviado junto com o link para os e-mails dos alunos e egressos e solicitado que fossem assinados e devolvidos via email à pesquisadora.

2.2. Caracterização da amostra

A amostra foi composta de 23 alunos e egressos de cursos de EAD de média duração como as especializações oferecidas pela Universidade Aberta Brasileira, e de cursos de longa duração como a graduação em Pedagogia da UNIVESP. A graduação foi ofertada entre 2010-2013 e as especializações entre 2013-2015. O contato com as salas selecionadas, de onde se originou a amostra, ocorreu por meio de listagens de discentes obtidas com tutores desses cursos. No grupo de pesquisados, predominaram alunos de Especialização (78,3%), seguidos de 21,7% de estudantes que cursaram Graduação na modalidade EAD. Um ano e meio a dois anos foram os principais tempos de duração apontados por 60,9% dos participantes.

2.3. Respostas às perguntas objetivas e discursivas e sua análise

Constavam nas perguntas, enunciados sobre características intrínsecas e extrínsecas dos discentes. As respostas aos enunciados não eram obrigatórias. Buscou-se sondar junto a eles suas reflexões a este respeito; os fatores que levam (levaram) à permanência nos cursos de média e longa duração dos quais participam (participavam); as características desses cursistas e um perfil hipotético construído por eles referente a um “aluno aderente”.

Foi usada a técnica de análise de conteúdo dos comentários dos participantes, identificados pela sigla C01, C02 e assim sucessivamente. Os dados textuais foram tratados por meio dos pressupostos metodológicos propostos por Bardin (1977, p. 42) que concebe a análise de conteúdo como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Nessa técnica realiza-se uma categorização das respostas a partir de temáticas, buscando descobrir “núcleos de sentido” nas locuções verbais dos sujeitos investigados, que na sequência são agrupadas por critérios de semelhança dos conteúdos, lógica e pertinência. A *posteriore*, a categorização é submetida à análise por juízes. Finalmente é realizada a descrição dos resultados, com as respectivas categorias, suas designações e definições sendo permeadas por trechos literais do discurso dos participantes, com interpretação e discussão na perspectiva do referencial teórico adotado no trabalho.





3. Resultados da pesquisa de campo e discussão

Para facilitar o entendimento serão apresentadas as perguntas e o percentual de respostas fechadas sob a forma de figura, seguido da categorização das locuções dos sujeitos em quadros e discussão.

3.1. Categoria-síntese 1: Reflexões dos sujeitos sobre seu prosseguimento ou não no curso



Figura 1. Questão 1 com percentual de respostas fechadas.

Fonte: Autoria própria.

Nela, os alunos elencaram várias respostas sobre os momentos em que se depararam refletindo acerca da possibilidade de desistência ou não do seu curso de média ou longa duração. São revelados fatores de controle da motivação extrínseca e a maioria aponta elementos que causam desmotivação. O quadro abaixo sintetiza as verbalizações:

Quadro 1. Temas e verbalizações da Categoria-Síntese “Reflexões dos sujeitos sobre o prosseguimento no curso”.

Fatores de desmotivação ao longo do curso	<p>-A gestão do tempo de estudos para a EAD é essencial, em meu caso a flexibilidade de horários e autonomia me prejudica, pois a realizo ao final dos prazos. Uma atividade mal realizada, em cima do prazo, me desestimula, ao realizar um curso sem qualidade. (C01)</p> <p>-Por não ser um curso em minha área de formação, pois, sou graduada; as dificuldades em compreender os textos e/ou assuntos, por vezes me fez refletir se estava realmente ocupando bem meu tempo, que seria de descanso para me torturar, tentando compreender o que esperavam de mim. (C03)</p> <p>-Durante os momentos em que foi complicado conciliar vida pessoal e trabalho com o curso, ou seja em momentos de grande carga de responsabilidade. (C04)</p> <p>-Conciliar minha vida profissional com a realização do meu curso . (C05)</p> <p>-A todo momento quis desistir... (C06)</p> <p>- ... disciplinas que cobrem muito tempo para a realização, cobranças diárias e recorrentes nos fazem repensar sobre</p>
---	--





		<p>a permanência no curso. (C08)</p> <p>-Porque tinha uma outra expectativa de discussão do conteúdo, algumas leituras estavam desatualizadas, e outras não percebi porque deveria estudá-las. (C10)</p> <p>-Sobre voltar a fazer mais cursos com o EAD e as TICs. (C11)</p> <p>-Principalmente no início quando se pensa que os conteúdos são muitos e que aparecem certos domínios aos quais não tivemos habilidades trabalhadas. (C12)</p> <p>-Pois, as atividades são constantes e muitas vezes o tempo não corresponde com a cobrança e prazos de entrega. (C13)</p> <p>-Após decorrido metade do tempo de curso. (C14)</p> <p>-Quando os professores não respondiam nossos questionamentos, ou eram "grosseiros" e mal-educados em relação ao aluno. (C16)</p> <p>-Apesar de você escolher os horários de estudo, há momentos que fica difícil as tarefas com os afazeres do dia-a-dia. Algumas tarefas requerem muito tempo para serem realizadas... (C18)</p>
Fatores de motivação extrínseca que colaboraram para o prosseguimento no curso	Controle interno	-Apesar de você escolher os horários de estudo, há momentos que fica difícil as tarefas com os afazeres do dia-a-dia. Algumas tarefas requerem muito tempo para serem realizadas e as vezes não é possível realizar uma atividade com a qualidade necessária.(C07)
	Controle por identificação	-Durante o curso mantive o foco nas leituras e atividades com vista atingir a meta estabelecida. (C02)
		<p>- Embora desistir não seja uma opção... (C08)</p> <p>- O fato do curso ser em parte a distância e também oferecido por uma universidade pública pesou muito na decisão de aderir a esse modelo de formação. (C09)</p> <p>-A permanência em outros cursos, que apesar de não corresponderem as minhas expectativas, tornando se desanimador os estudos, ainda assim vou até o fim, porque eu não sei deixar estudos pelo caminho: questão pessoal. (C15)</p>

Fonte: Autoria própria.

As locuções apontadas como fatores de desmotivação à permanência nos cursos de média e longa duração envolvem a reflexão dos estudantes sobre o tempo destinado a realização das tarefas. Este tipo de justificativa aparece também na literatura. Teixeira (2011); Dantas (2011); Silva e Marques (2012) afirmam que as causas de evasão e da baixa qualidade nos trabalhos gerados pelos cursistas estão relacionadas às dificuldades de ordem pessoal e de contexto, como acessar e operacionalizar as atividades na plataforma, a falta de





tempo tanto para conciliar trabalho e estudo como o tempo necessário a frequência no curso; a questão da indisciplina na realização das tarefas e a não identificação do estudante com o curso, seja por causa dos conteúdos, da modalidade de ensino ou mesmo das interações com os colegas cursistas.

Por meio das locuções dos sujeitos desta pesquisa, percebe-se que a falta de tempo desencadeia um ciclo de desmotivação, pois alguns destes estudantes acreditam que estão apenas cumprindo prazos sem a realização de atividades com a qualidade esperada, o que causa mais desestímulo, reforçando a desmotivação e a possibilidade de desistência ou mesmo da evasão. Também existem falas de insatisfação com o curso, com o controle feito pelos tutores do curso e momento de reflexão do próprio aluno, no qual se questiona se fará novamente outro curso nesta modalidade. As locuções categorizadas por controle externo e controle por identificação, variáveis da motivação extrínseca apontadas em Fiuza (2012); no caso desta amostra, colaboraram para a permanência destes cursistas em cursos de maior duração.

3.2. Categoria-síntese 2: Fatores que contribuem para a transposição da adesão inicial para a permanência

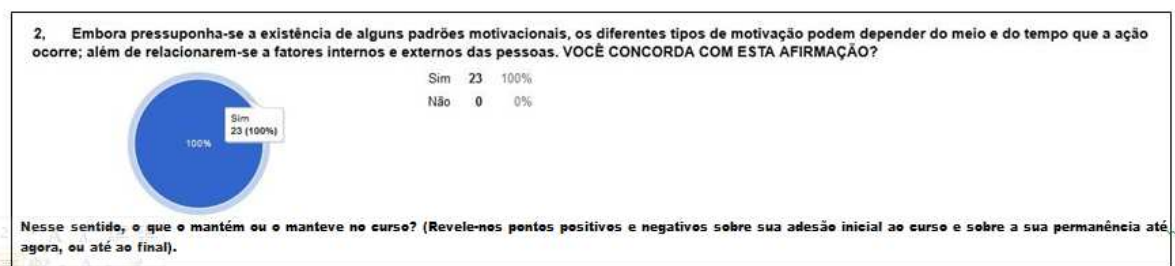


Figura 2. Questão 2 com percentual de respostas fechadas.
Fonte: Autoria própria.

Quanto a esta questão, o quadro abaixo sintetiza as verbalizações:

Quadro 2. Temas e verbalizações da Categoria-Síntese “Fatores que colaboram para a transposição da adesão inicial para a permanência”.

Temas	Locuções verbais da amostra
Motivação intrínseca	-Pontos positivos: gosto de estudar, gosto de estudar por meio de EAD. Sou tutor de EAD e conheço as dificuldades dos alunos que fazem cursos a distância. Pontos negativos: não há. (C02) -Ponto positivo: excelente relacionamento com os colegas, também envolvidos no curso, fortalecendo a troca de experiências e informações ...(C06) -Sempre estar aprendendo... (C09) -Interesse pelo assunto. (C11) -O sonho de cursar Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos. (C13)





	<p>-Aspectos positivos: conhecimento... (C14)</p> <p>-A adesão foi pelo conhecimento ... (C19)</p>
Controle por identificação	<p>-Minha vontade de aprender com o material disponibilizado no curso. (C01)</p> <p>-O que me fez iniciar o curso foi o incentivo de um amigo para conhecer mais sobre a formação docente; já que sou uma profissional da área administrativa e tal conhecimento poderia fazer diferença em minha gestão na Escola. Ele tinha razão, me fez ver outros ângulos da formação docente. De negativo foi a condução do TCC, não compreendi a última atividade da disciplina e segui sem compreender, até agora se meu trabalho está nos moldes necessários para a aprovação. (C05)</p> <p>-O que me mantém num curso não-adequado a minha avaliação, é o fato de eu não gostar de deixar estudos pelo caminho ...(C10)</p> <p>-Elenco como ponto positivo apenas o aspecto de proximidade com a realidade da escola atual e condições apresentadas pelos alunos em estudo. Não deveria, mas um ponto negativo é justamente esperar crescimento e respostas para a questão dos temas vistos no curso, pois ainda estamos em uma sociedade despreparada para a questão e incluí-se aí também a escola e seus profissionais. (C20)</p>
Controle externo	<p>-A qualidade do curso. A flexibilidade no tempo para estudar, a Tutoria, os fóruns. Diferentes estratégias e recursos como vídeos, leituras, estágios, objetos educacionais, jogos. (C03)</p> <p>-1) primeiro o curso ser gratuito, eu sempre paguei todos os meus cursos, 2) fui selecionada deixando muita gente para fora do curso, penso não ser justo simplesmente abandonar porque não ser exatamente o que buscava; 3') o grupo e o tutor fizeram diferença. (C04)</p> <p>-O certificado. (C07)</p> <p>-O que se tira de positivo de um curso dessa forma é a possibilidade de realizar uma especialização com custo baixo, sem viajar, além de conseguir fazer um curso que não existe presencial em sua cidade. (C08)</p> <p>-...a obtenção de títulos. (C09)</p> <p>-O que me mantém é a necessidade da formação profissional. (C15)</p> <p>-A qualidade da formação oferecida, o fato de parte do curso ser presencial, a necessidade de obter a graduação que estava cursando. (C12)</p> <p>-Foi meu marido me insistindo para continuar. (C16)</p>





	<ul style="list-style-type: none"> -Positivo: crescimento profissional...(C17) -Pontos positivos: ser a distância, titulação, remuneração, horário alternativo de realização, temas atuais para cada disciplina, prática... (C18) -...pela sua importância ao meu cotidiano profissional. (C19) -Atender exigências de atualização e formação continuada. (C21)
Desmotivação	<ul style="list-style-type: none"> -Ponto negativo - perceber que certos professores do curso não acreditam na eficiência desta modalidade de ensino. (C06) -Como pontos negativos, as diferentes posturas dos professores autores, inflexibilidade de prazos, distância dos polos, rigidez das correções/critérios. Como pontos positivos a interação e o domínio de conteúdo dos tutores, alternância de tutores online em cada disciplina, materiais acessíveis, organização das disciplinas, orientações em cada fase, contato do tutor presencial por email e telefone, utilizados como estratégia motivacional.(C17) -Aspectos negativos: conciliar trabalho com estudos. (C14) -Pontos negativos: tutores diferentes para cada disciplina, dificuldade em atender o que se pede, respostas indefinidas, textos mal escritos, e por fim material pesado para acesso. (C18)

Fonte: Autoria própria.

Apontados como elementos negativos que causam desmotivação e evasão, novamente nesta questão são reveladas as dificuldades de ordem pessoal e de contexto apontadas na literatura e em especial em Zordan (2012). Adicionadas a estes elementos, de forma recorrente aparecem as motivações intrínsecas e extrínsecas. Os resultados de Sanchez (2011) mostram a relevância da motivação oriunda do contexto a este tipo de formação, como o incentivo propiciado pelas demandas do mercado de trabalho. “Termos” que também aparecem nas respostas dos sujeitos desta pesquisa: formação continuada, titulação, certificado, crescimento profissional entre outros.

Aproximam-se ao que foi encontrado por esta investigação, as características pessoais dos cursistas como boa vontade, empenho e determinação, descritas em Sanchez (2011) e em Fiuza (2012). Importante ressaltar que ambas mencionam que estas características não são somente privilégio dos alunos, mas estas motivações intrínsecas devem fazer parte do perfil de todos os envolvidos com os cursos de média e longa duração a distância. Também nas locuções percebe-se que fatores extrínsecos como controle externo e controle por identificação colaboram na transposição da adesão inicial ao prosseguimento no curso. Enfim, nesta categoria, as respostas mencionam várias dimensões da motivação revelando os fatores que colaboram com a transposição da adesão inicial para elementos





que contribuem para a permanência dos cursistas em cursos que demandam mais tempo para a formação. Importante ressaltar que a concordância dos sujeitos com o enunciado desencadeador da questão foi unânime. Novamente o controle externo é o mais mencionado.

Finalmente, é interessante destacar que as locuções elencadas apresentam grande semelhança com os treze termos associados à adesão inicial (identificação pessoal e afinidade com o curso; flexibilidade; gratuidade; renome e credibilidade da instituição; logística; modalidade da EAD; área de atuação e identificação profissional; conhecimento e aprimoramento; qualidade do curso e da equipe; oportunidade; possibilidade de conciliação com o trabalho, família, lazer; valor das mensalidades ou custos) e os treze itens para permanência (atitude e comportamento dos professores de EAD; atividades; motivação e incentivos; atitude e comportamento do tutor; material didático e conteúdo; questões afetivas e sentimentais; aulas; recursos tecnológicos; interação e comunicação; persistência; disciplinas; desempenho pessoal e flexibilidade de horários), levantados por Fiuza (2012).

3.3. Categoria-síntese 3: Perfil hipotético do aluno aderente na perspectiva do próprio cursista

O enunciado da questão 3 “Na sua opinião, quais foram as suas características como estudante que o mantiveram ou o mantém determinado a concluir seu curso de EAD?” provoca o cursista a construir um perfil hipotético do que seria um “aluno aderente”. Nesta categoria as respostas mencionam elementos do repertório de suas próprias motivações e daquelas que devem ser ativadas para compor esse perfil, bem como expõem fatores que julgam responsáveis para que um cursista dê continuidade a um curso de média e longa duração.

Quadro 3. Temas e verbalizações da Categoria-Síntese “Perfil hipotético do aluno aderente na perspectiva do próprio cursista”.

Temas	Locuções verbais da amostra
Motivação intrínseca	<ul style="list-style-type: none"> -Proatividade. (C01) -Para mim foi uma diversão, um grande prazer. (C05) - Foco em novas perspectivas. (C12) -O foco no objetivo. (C14) -Disciplina, foco, metas claras, gostar de estudar. (C15) -Interesse pelo assunto e necessidade de complementar a formação profissional. (C19) -Desejo de aprender, interagir, participar, realizar trocas, refletir, aprender e evoluir . (C20) -Interesse pelo assunto (C22) -Minha motivação interna é a predestinação em não deixar nada inacabado e a externa foi a permanência de um amigo no mesmo curso sempre me incentivando, fornecendo livros para eu compreender melhor a proposta. (C23)
Controle externo	-... necessidade de complementar a formação profissional.





	<p>(C03) -O material excelente e os tutores sempre nos motivando. (C04) - ...obter a certificação. (C13) -A qualidade. (C21)</p>
Controle por identificação	<p>-Conhecimento prévio. Vontade de continuar. Gosto da EAD, pois estudo no horário que posso e assim tenho liberdade. (C02) -Automotivação, organização do tempo de estudo vontade de aprender. (C06) -Dedicação, responsabilidade e foco nos objetivos a serem alcançados. (C07) -As TICs contribuem para minha autonomia de aprendizado e, por isso, contribui para minha permanência no curso. (C08) -1) Sou perseverante por natureza; 2) gosto de estudar, ler, escrever; 3) ter flexibilidade em acompanhar o curso, principalmente por viajar com frequência, o que me impediria de cursar algo presencial. (C09) -A disponibilidade de aprender no meu tempo. (C10) -Dedicação, maturidade, acreditar na modalidade de ensino (já participei de outros cursos na modalidade EaD e comprovei sua eficácia). (C11) -Determinado, consciente, profissional e ético. São pontos que se não houvessem dificilmente chegaria à conclusão. (C16) -Meu foco em ir até o final... (C17) - ... Minha persistência tem que ser massageada a cada dia; uma vez que, meu amigo sentiu o mesmo desinteresse pela escrita do artigo e desistiu de fazê-lo neste momento. (C18)</p>

Fonte: Autoria própria.

A construção de um perfil hipotético de “aluno aderente” por este tipo de cursista revela o seu contraponto, o do aluno que evade. Nessa perspectiva, colabora Zordan (2012) ao elencar motivos pessoais, administrativos, pedagógicos e tecnológicos que desencadeiam o processo progressivo de desestímulo, desistência e evasão. As locuções recuperadas pelos sujeitos investigados reforçam as características pessoais dos cursistas e suas motivações intrínsecas, bem como as motivações externas reguladas pelo controle externo e pelo controle por identificação (FIUZA, 2012). Em relação ao controle de identificação, a motivação vem acompanhada da valorização consciente das atividades, pela autovalidação dos objetivos pessoais. Vale ressaltar nesta análise ainda, os termos existentes nas locuções dos sujeitos que aparecem com frequência, como por exemplo: “foco”; “motivação” e os verbos “gostar” e “acreditar”. Esse conjunto de palavras recorrentes indica que existem





metas a serem focadas, mas que é possível gostar de realizar o percurso em direção a elas. Nesse sentido concorda-se com Deci e Ryan (2000) que asseveram que as motivações intrínsecas e extrínsecas devem ser tratadas como interativas e não como aditivas. Nos três enunciados propostos, ambas as motivações interagem dando significado às ações desses alunos que almejam concluir cursos em EAD de média e longa duração.

4. Considerações Finais

Muitos dos elementos levantados na revisão e pela pesquisa de campo são recorrentes na literatura. Embora complexas e multifatoriais; a adesão e permanência em cursos de educação a distância têm sido mencionadas em diversas publicações (CASTELLS, 1999; FAVERO e FRANCO, 2006; ABRAEAD, 2008; TOCZEK et al, 2008; SANTOS e OLIVEIRA NETO, 2009; ABED, 2013), entre outros.

Por meio dos resultados da pesquisa de campo, infere-se a necessidade de que os responsáveis pelos cursos de EAD tenham um conhecimento mais aprofundado sobre os elementos que interferem nas motivações extrínsecas dos cursistas e de estratégias não somente didáticas, mas ações, recursos, inovações ou mesmo alguns cuidados relacionadas à psicopedagogia para manter seus alunos em cursos de média e longa duração a distância.

Acredita-se que esta pesquisa possa colaborar com indicadores que respondam com a crescente preocupação com a melhoria de atuação por parte dos responsáveis pelo oferecimento dos cursos a distância de média e longa duração.

5. Referências

- ALVES, E.D.; SILVA, E.X.; ANJOS, S.S.N. 2007. Estudo motivacional de diferentes ferramentas de edição do conteúdo didático virtual no ensino a distância. In: 13º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 2 de Setembro de 2007; Curitiba, Brasil. **Anais do... CIEA'07**. ABED, Curitiba, PR, 2007. p 1-11. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2007/tc/429200732607PM.pdf>. Acesso em 26 abr. 2015.
- ABED. **Censo EAD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. 2013. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em 30 ago. 2015.
- ABRAEAD. **Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. São Paulo. Instituto Monitor, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Ed. Setenta, 1977.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.





- DANTAS, A.S. **As múltiplas faces da evasão na educação superior a distância**: a experiência do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFRN em dois polos de apoio presencial. 2011. Tese de Doutorado em Educação. Curso de Pós-Graduação do Centro em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:< http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18312/1/AleksandreSD_TESE.pdf>. Acesso em 30 ago. 2015.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v.11, n. 4. Rochester, 2000, p. 227-268.
- FAVERO, R. V. M.; FRANCO, S. R. K. Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância. **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS, v. 4, n. 2, dezembro/2006.
- FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na educação a distância**: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. 2012. Tese de Doutorado em Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:< <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55089/000855707.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 Abr. 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, Brasil: Atlas, 1989.
- SANCHES, M.B. **Curso de licenciatura em Física a distância na Universidade Estadual de Maringá**: trilhando um caminho para as melhorias a partir do discurso dos alunos, tutores e professores. 2011. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência e a Matemática. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em:< <http://nou-rau.uem.br/nou-rau/document/?code=vtls000204734>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- SANTOS, E.M.; OLIVEIRA NETO, J.D. Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista PAIDEI@**, UNIMES VIRTUAL. v. 2, n.2,dez. 2009. Disponível em:< <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=view&path%5B%5D=101>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- SANTOS, E. M. et al. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. In: Associação Brasileira de Educação a Distância. **Trabalhos Científicos, 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. “Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem”**. Anais do... Santos, Brasil: ABED,2009. Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- SELTIZ, J.; DEUTSCH, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo, Brasil: Herder, 1971.
- SILVA, A.M.; MARQUES, A.L.F. **Evasão em um curso de licenciatura em Física, modalidade a distância**. 2014. Disponível em:<<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/180>>. Acesso em 30 ago. 2015.
- TEIXEIRA, M.A.P. **Formação para diretor escolar da educação básica**: o Programa Nacional Escola de Gestores no Estado do Paraná. 2011. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná.. Disponível em:< http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Marilza%20Aparecida%20Pereira%20Teixeira.pdf.. Acesso em 20 ago. 2015.





TOCZEK, J. et al. Uma visão macroscópica da evasão no Ensino Superior a Distância. In: V ESUD. Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2008. Gramado. V ESUD, 2008.

Disponível em:

<<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38849.pdf>>.

Acesso em 10 maio 2011.

ZORDAN, G. R. **Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de**

Administração da UFMA, na modalidade a distância, no polo presencial de Porto Franco,

MA. 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Cultura e

Sociedade. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <

https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=1110>. Acesso em 30

ago. 2015.

